

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PAPA PAULO VI

JOSETE FERNANDES DOS SANTOS

CUITÉ- PB

2013

UFCG/BIBLIOTECA

JOSETE FERNANDES DOS SANTOS

EVASÃO ESCOLAR NO ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

PAPA PAULO VI

Monografia apresentada ao curso de especialização

Da Universidade Federal de Campina Grande como

Como requisito de obtenção do título de

Especialista em educação de Jovens e

Adultos com Ênfase em Economia Solidária.

UFCG/BIBLIOTECA

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Justino Filho

CUITÉ-PB

2013



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

C837f Santos, Josete Fernandes dos.
A evasão escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa Paulo VI. / Josete Fernandes dos Santos. - Cuité: [s. n.], 2013.

23fl. : il. color.

Orientador Prof. Dr. José Justino Filho.
Monografia do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.
Disponível em CD.

1. Evasão escolar. 2. Brasil - evasão escolar - índice. 3. Educação de jovens e adultos. 4. EJA - evasão. 5. EJA - formação de educadores. 6. EJA - avaliação. 7. Evasão escolar - ensino fundamental. I. Justino Filho, José. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Educação e Saúde. IV. Título

CDU 37.091.212.8

JOSETE FERNANDES DOS SANTOS

AEVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTA L

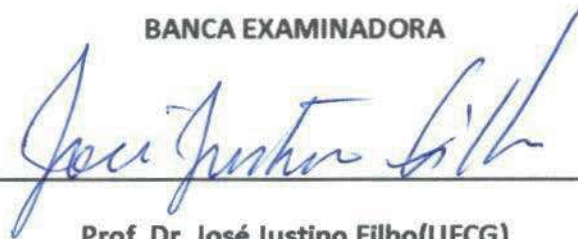
PAPA PAULO VI

Monografia apresentada ao curso de especialização
Da Universidade Federal de CampinaGrande como
Requisito de obtenção de título deEspecialista em
Especialista em Educação de Jovens eAdultos com
Ênfase em Economia Solidária no Semiárido
Paraibano.

UFCG/BIBLIOTECA

Aprovada em _____ de _____ 2013, nota, _____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Justino Filho(UFCG)



Prof.ª Dr. Marta Maria da Conceição(UFCG)



Prof. Dr. Ramilton Marinho da Costa(UFCG)

“Conhecer é tarefa de sujeito, não de objetos.
É somente como sujeito, que o homem pode
Realmente conhecer.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho aqui apresentado relata a educação de jovens e adultos no Brasil entre 2006 a 2012 com ênfase no processo de ensino aprendizagem e evasão da Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa Paulo VI, localizada na cidade de Nova Floresta-PB. Segundo a pesquisa realizada foi constatado um número elevado de evasão na modalidade EJA entre os anos de 2006 a 2012 em todo país em especial na E.M.E.F. Papa Paulo VI. Podendo identificar vários problemas que causam a evasão na EJA.

O problema idade/série é um dos principais fatores que contribui para o alto número de evasão escolar nesta modalidade EJA na Escola Municipal Papa Paulo VI como no Brasil em geral. Foi identificado que a qualificação dos professores não deixa de ser um agravante para evasão que vem aumentando a cada ano e conseqüentemente o ensino-aprendizagem não estaria acontecendo como realmente deveria acontecer de fato. Se faz necessário mudanças neste sistema de ensino para que possamos melhorar com resultados mais positivos no processo ensino aprendizagem deste público.

Palavra-chave: Educação, evasão, professor

UFCG/BIBLIOTECA

ABSTRACT

The work presented here reports the education of young people and adults in Brazil between 2006 a2012 with an emphasis on the process of teaching learning and dropping out of the Municipal School of Elementary School Papa Paulo VI, located in the city of Novaflresta-PB. According to the research carried out, a high number of evasion was found in the EJA modality between the years 2006 to 2012 throughout the country, especially in E.M.E. F. Pope Paul VI. Being able to identify several problems that cause evasion in EJA. The age/grade problem is one of the main factors contributing to the high number truancy in this EJA modality at Escola Municipal Papa Paulo VI as in Brazil in general. It was identified that the qualification of teachers is still a aggravating factor for evasion that has been increasing every year and consequently the teaching-learning would not be happening as it should happen in fact. Changes are needed in this education system so that we can improve with more positive results in the teaching-learning process of this audience.

Keyword: Education, dropout, teacher

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	07
2.0 OBJETIVOS	08
3.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
1.3 O ALTO ÍNDICE DE EVASÃO NO BRASIL	11
2.3 A EJA NA E.M.E.F. PAPA PAULO VI	14
3.3 FORMAÇÃO DOS EDUCADORES	16
3.4 AVALIAÇÃO	17
3.5 A EVASÃO NA E.M.E.F. PAPA PAULO VI	18
4.0 METODOLOGIA	19
5.0 RESULTADO	20
6.0 EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA	21
7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
8.0 REFERÊNCIAS	23

A evasão escolar hoje torna-se um problema social e governamental, já que esse número cresce a cada ano. Pesquisas realizadas mostram que esse número de evadidos vem crescendo não só na educação de jovens e adultos, mas abrange também crianças e adolescentes, que são caracterizados por diversos motivos. Alguns adolescentes deixam de frequentar a escola para trabalhar e ajudar na renda familiar. Geralmente esses adolescentes e crianças não suportam o trabalho e estudam, acabam deixando a escola e optando pelo trabalho.

Depois parte desses alunos tentam voltar a escola, agora com um agravante, a idade /série, com isso surge os conflitos, já que as turmas da EJA hoje são bastante diversificadas, temos alunos com idade adequada para determinadas séries, enquanto outros, aqueles que ainda crianças abandonaram a escola, voltam com dificuldades de aprendizagem e acabam não conseguindo prosseguir nos estudos, mas existem outros motivos como é o caso de a grande maioria dos educadores da EJA não estarem preparados para trabalhar com essas diversidades no processo de ensino aprendizagem na de seus alunos, bem como a diferença de idades. Grande parte dos educadores da EJA não são qualificados para essa modalidade de ensino, com isso não apresentam metodologias atrativas a esse grupo, dificultando a permanência desses alunos na escola. A E.M.E.F. Papa Paulo VI fundada no ano de 1978, oferece o ensino fundamental do 6º ao 9º, durante alguns anos foi referência na cidade na modalidade EJA do Ensino Fund. e Médio. Oferecendo a EJA apenas nos anos iniciais, e mesmo assim a evasão

vem se agravando. Fui professora desta escola na modalidade EJA e realmente posso não com essa modalidade de ensino. A EJA apesar de passar por tantas mudanças ainda não oferece condições adequadas a seus alunos e profissionais da educação.

O presente trabalho teve como objetivo geral entender

que as relações interpessoais são construídas em um processo de condições entre vários fatores que provém a subjetividade da pessoa.

1.2-OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender que cada aluno é um desafio constante, e se faz necessário uma compreensão que realmente possa reconhecer o valor que cada um tem.

Entender como acontece o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa Paulo VI.

Identificar os problemas existente no processo avaliativo na Escola Municipal de EnsinoFundamental Papa Paulo VI.

3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AEJA vem tendo avanços e conquistas, mas ainda encontramos falhas nesse sistema de educação que é relegado ao segundo plano, dos governantes e da própria sociedade.

Documento Base Nacional

Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. Desde o final da primeira metade do século XX, os sistemas nacionais de educação vêm decidindo seus rumos e filosofia a partir da prioridade política assumida por todos os Estados-nação que assinaram a referida Declaração. Entre nós, brasileiros, só em 1988 o direito à educação para todos voltou à Constituição Federal, devendo-se abandonar, portanto, qualquer lógica de oferta de atendimento como “oportunidade” e “chance” outorgadas à população. Como direito, a EJA é inquestionável e por isso tem de estar disponível para todos, como preceituado pela Constituição Federal. EJA é espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação de jovens e de adultos como sujeitos da história. Negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados — de diferentes classes sociais; origem urbana ou rural; vivendo em metrópole, cidade pequena ou campo; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a lei; pessoas com necessidades educacionais especiais — todas elas instituem distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e execução de diferentes propostas e encaminhamentos para a EJA.

a educação de jovens adultos nasceu no Brasil concomitantemente com a educação regular. os jesuítas buscavam atingir os pais, por meios de seus filhos. também pela catequese dos indígenas adultos, a alfabetização e a transmissão do idioma dos colonizadores serviam como instrumento de cristianização e aculturação dos nativos. Paiva (1987)

As políticas públicas para essa população começam a se efetivarem no Brasil apenas no Império com a oferta de cursos de alfabetização no período noturno. Um estudo feito em 1876 pelo então ministro José Bento da Cunha Figueiredo, mostraram que

em 1876 existiam 200 mil alunos estudando, frequentando as salas de aulas noturnas. O desenvolvimento industrial do início do século XX alavancou o ensino para jovens e adultos, não meramente com objetivos de formação para a cidadania, mas sim, para formação de mão de obra como mostra o texto da proposta curricular da EJA (1997,p.30)

A EJA no Brasil apresenta muitas variantes da colonização as transformações sociais, econômicas, sociais,políticas e culturais. No Brasil colonial já se apresentava a educação de Jovens e Adultos, mas de maneira assistemática e religiosa.

NO BRASIL COLÔNIA, A REFERÊNCIA À POPULAÇÃO ADULTA ERA APENAS DE EDUCAÇÃO PARA A DOCTRINAÇÃO RELIGIOSA, ABRANGENDO UM CARÁTER MUITO MAIS RELIGIOSO QUE EDUCACIONAL. NESSA ÉPOCA, PODE-SE CONSTATAR UMA FRAGILIDADE DA EDUCAÇÃO, POR NÃO ESTA RESPONSÁVEL PELA PRODUTIVIDADE, O QUE ACABAVA POR PARTE DOS DIRIGENTES DO PAÍS (CUNHA, 1999, P, 36)

Em 1967 foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), para atender a população de 15 a 30 anos. O objetivo deste programa era repassar aos jovens o letramento e a leitura, escrita e cálculo. Em 1971 foi promulgada a lei de diretrizes e bases da educação, LDB 5692/71, que implantou o ensino supletivo, que dedicou um capítulo para a EJA. Essa lei determinava que os cursos de supletivos devessem integrar a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo de lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. o artigo 24 desta legislação estabelecida com função de supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria, (vieira, 2004,p.40)

Em 1985 o Mobral foi substituído pela fundação educar. Essa mesma fundação foi extinta em 1990, no governo de Fernando Collor, em nome do enxugamento da máquina administrativa. A EJA passa a ser responsabilidade dos estados e municípios. Em 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a EJA voltou a ser prioridade do governo federal e é criada a secretaria extraordinária para erradicação do analfabetismo no país.

Na última década o número total de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil não passou de 5,7 milhões e, desde 2006 ele vem caindo anualmente. Por outro lado o número de brasileiros com mais de 25 anos que não tem instrução ou não completaram o ensino fundamental cresceu de 51,2 milhões para 54,4 milhões entre 2000 e 2010 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por que cada vez mais adolescentes estão procurando a EJA? São vários os fatores que podem ser citados entre os quais; vulnerabilidade, trabalho, gravidez precoce, mas não podemos deixar de acrescentar a facilidade que alguns encontram, pelo fato de estarem competindo com pessoas mais velhas com mais dificuldade no processo de aprendizagem. Consequentemente desfavorecendo os mais velhos que estão fora de sua faixa etária (idade/série). Muitos desses alunos da EJA que voltam às salas com expectativas, buscam recuperar o tempo perdido, mas nem sempre conseguem, pelo cansaço, falta de tempo para as atividades escolares e as diversidades das salas e da falta da preparação do próprio sistema que está engatinhando com a realidade da EJA com profissionais que em grande maioria ainda não tem qualificação para trabalhar com essa modalidade, outro problema que se enfrenta é a preparação do currículo que em alguns casos são adaptados ao do ensino regular, isso com certeza dificulta a aprendizagem dos alunos, já que a grande maioria desses alunos não estão preparados para essa forma de ensino e precisam de um currículo ao qual se adequa a sua realidade.

1.3 - ALTO ÍNDICE DE EVASÃO DA EJA NO BRASIL

De 2006 a 2012 vem caindo o número de matrículas na EJA como também em outros segmentos da educação. Mas irei me limitar a EJA. Já que a EJA será o tema da pesquisa. A sociedade está realmente preocupada com essa modalidade de ensino? (EJA) e o sistema político? Estão desistindo dos nossos analfabetos ou investindo de uma forma errônea. Porque essa evasão não ocorre apenas na EJA, mas em todos os outros segmentos da educação básica. Uma situação alarmante é o fato de 57,7 milhões de cidadãos com mais de 18 anos sem ensino fundamental completo e cerca de 14 milhões de analfabetos. Ao mesmo tempo de 2006 até 2012 vem diminuindo o número de matrículas na EJA. Podemos entender que esses alunos necessitam de um maior incentivo para que possam permanecer na escola. Esses alunos tem diferenças e isso tem que ser considerada e vista como um fato real, não podem ser comparados com alunos de idade/série adequada. Esses alunos da EJA devem ter profissionais que entendam a carência que existe nesses alunos. A evasão escolar é um problema endêmico e antigo no Brasil, o problema que a evasão é vista como comum, já que sabem que muitos dos alunos desaparecem da escola. Entre profissionais da educação, no início do ano letivo não se preocupam em lotar as salas de aula é difícil compreender que eles estão na escola por necessidade e não para passar tempo, diferente dos alunos mais jovens que se matriculam nas turmas da EJA. Isso é um dos

fatos que desestimulam os alunos a permanecerem na escola. Grande parte desses alunos trabalham de 08 a 10 horas por dia, já que a maioria são alunos com dificuldades financeiras, que na verdade foi uma das causas que os fizeram deixar a escola na idade certa e só retornando tempo depois.

A EJA no Brasil convive historicamente com um alto índice de evasão. em 2006 dos 8 milhões de alunos que se matricularam na EJA, apenas 42,7% chegaram a terminar o ano letivo.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Dados(PNAD) de 2007. as razões para esse índice ser tão alto desde é incompatibilidade entre o horário das aulas e o trabalho e até metodologia, que não respeita as especificidades desse aluno. A pesar de investimento no setor, iniciativa dos gestores também podem contribuir para reduzir a evasão escolar. Vários fatores podem ocasionar na evasão escolar:

dentre ele, ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mão-preparados, problemas sociais, descaso por parte dos governantes.

Marum (2008) aponta a evasão como fracasso escolar e que pode ser entendido pela perspectiva de que as práticas avaliativas existentes criam uma lacuna entre as classes sociais. Em sua pesquisa, que foi realizada no ensino médio da E.E. Professor Vicente no estado de São Paulo-S.P constatando dos 760 alunos matriculados, 118 estavam com defasagem idade/série, fator esse que contribui com a evasão escolar e o fracasso no processo de ensino aprendizagem.

as consequências da reprovação são diversas e trágicas. Podemos citar a baixa autoestima, distorção série-idade, subemprego e aumento dos alunos na educação de jovens e adultos. Já a superação desse quadro depende da união de forças de todos os segmentos sociais e de determinação política como enfatiza o art. 8º da declaração de Jomtien (1990, p. 10).

Políticas de apoio nos setores social, cultural e econômicos são necessárias à concretização da plena provisão e utilização da educação básica para a promoção individual e social. A educação básica para todos depende de um compromisso político e de uma vontade política, respaldados por medidas fiscais adequadas e ratificados por reformas na política educacional e pelo fortalecimento institucional. Uma política adequada em matéria de economia, comércio, trabalho, emprego e saúde incentiva o educando e contribui para o desenvolvimento da sociedade.

No Brasil o resultado da falta de políticas educacionais adequadas a diversidade econômica, cultural e social da nossa população são pontos favoráveis a evasão escolar. A reversão dessa situação depende da compreensão que a educação é a base para o desenvolvimento humano.

Matrículas da Eja no Ensino Fundamental por ano em todo país

TABELA 01

ANO	NºMATRICULADOS
2006	5.616.291
2007	4.985.339
2008	4.945.424
2009	4.661.332
2010	4.287.234
2011	4,046.169

Educa censo2012

De acordo com a tabela 01 podemos identificar que a Educação de Jovens e Adultos diminui gradativamente a cada ano.

Segundo dados da Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílios Nacional Dados (PNAD) do IBGE de 2004 e 2006 os principais motivos da evasão declarados foram:

Possíveis motivos para a evasão escolar na modalidade EJA em todo país

TABELA 02

MOTIVOS PARA EVASÃO	%
MOTIVOS	%
AJUDAR NOS AFAZERES DOMÉSTICOS	3,68%
TRABALHO	20,69%
FALTA DE TRANSPORTE	1,11%
FALTA DE DINHEIRO PARA SE MANTER NA ESCOLA	2,38%
FALTA DE DOCUMENTAÇÃO	1,03%
FALTA DE ESCOLA PRÓXIMA	1,37%
FALTA DE VAGA	1,72%
CONCLUIU A SÉRIE OU CURSO DESEJADO	5,51%
DOENÇA	4,91%
NÃO QUIS FREQUENTAR	33,59%
EXPULSÃO	0,49%
IMPEDIMENTO DOS PAIS	0,34%
OUTRO MOTIVO	21,24%

FONTE: IBGE

2.3 - A EJA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PAPA PAULO VI

AE.M.E.F. Papa Paulo VI localizada na cidade de Nova Floresta –PB, foi fundada no ano de 1987, é hoje a segunda maior escola na educação de jovens e adultos, mas em anos anteriores já foi considerada a maior. a E.M.E.F. funciona em horário integral das 7:00 da manhã às 14:00 horas atendendo os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. a noite atende alunos da 2ª/3ª série e 4ª/5ª série na modalidade EJA. a escola funciona com cinco salas de aulas, um auditório, uma sala para professores, sala de leitura, sala de jogos, cozinha, secretaria/direção, sala de informática e laboratório de ciências. Em 1999 foi implantado o ensino do telecurso 2000 de 5ª a 8ª série com uma parceria entre prefeitura municipal e Sesi (Serviço Social da Indústria), o objetivo do programa era diminuir o número de pessoas com baixo grau de escolaridade na cidade, mas não diferente das outras realidades o contraste foi grande, entre alunos, já que existia uma diversidade de nas turmas. A alunos de 15 com alunos de 60 anos, essas diferenças pode ter contribuído para o crescimento de abandono escolar. em 2005 o telecurso 2000 foi extinto nesta escola por motivos de apoio pedagógico por parte do Sesi (Serviço Social da Indústria). Já que a prefeitura contribuiu com os professores e prédio, em contra partida o Sesi (Serviço Social da Indústria) com apoio pedagógico e material didático, segundo relatos de funcionários o Sesi (Serviço Social da Indústria) dava apoio necessário para o crescimento do programa na escola. a partir de 2006 a escola deu início a um novo programa o supletivo que favorecia a mesma clientela do telecurso 2000. Também relatosa equipe do Sesi (Serviço Social da Indústria) ao romper com a prefeitura, confiscou todo material da escola que se referia ao Sesi, entre os quais livros didáticos, diários de classes. Diante a essa situação alguns alunos foram prejudicados, por não conseguirem seus certificados. Como não foi encontrado dados referente ao Telecurso 2000 minha pesquisa foi elaborada a partir de 2006. Em 2006 a E.M.E.F.M. Papa Paulo VI implantou o supletivo, o mesmo elevou o número de alunos, a Escola conta com 27 funcionários entre professores, apoio, gestores e coordenadores, a escola hoje conta com o número de 250 distribuídos entre o ensino regular e a EJA, a escola conta com equipamentos de que possibilitam os professores no desenvolvimento de suas atividades. a partir de 2009 a escola passou a atender apenas os alunos da 1ª fase do fundamental.

A escola conta ainda com aula de música (flauta e violão) que foi implantada no currículo da escola .

O supletivo na E.M.E.F. Papa Paulo VI conseguiu durante quatro anos ser referênciana educação de jovens e adultos no município , sendo considerada a maior escola na modalidade EJA. Com o supletivo os alunos fazem duas séries em um ano, favorecendo o avançados alunos que entrava na EJA para conseguirem concluir os estudos com mais rapidez. Mas essa realidade nem sempre dava certo, os alunos mais velhos com distorção idade/série,ou seja, existiam pessoas que já faziam muito anos que não frequentavam a escola. Alguns desses alunos voltaram a escola depois de muitos anos fora da escola, muitos são os motivos que fizeram com que essas pessoas deixassem a escola quando criança na idade certa para estudarem e só voltassem depois de vários anos.O município de Nova Floresta é muito carente de emprego por isso muitos se matriculam e na metade do curso abandonam e vão para outras regiões em busca de trabalho. a escola já foi referência hoje funciona com apenas duas turmas da EJA . uma turma de 2ª/3ª série e 4ª/ 5ª série. nesta pesquisa podemos identificar os alunos dessas turmas como a alunos em processo de alfabetização, a grande maioria desses alunos só conseguem ler e escrever pequenas palavras, mesmo os alunos que estão na 4ª/5ª série. em conversa com as professoras percebi que a falta de domínio de conteúdo para atender essa clientela é visível, em 2011 por falta de alunos a EJA foi extinta desta escola.

Trabalha-se com conteúdos adaptados, ou seja, conteúdos do ensino regular, não se tem a EJA como realidade diferente. com isso alguns alunos não conseguem acompanhar as aulas e acabam abandonaram as salas de aula. Segundo relatos dos professores alguns alunos dessa turmas desistem logo nos primeiros dias de aula. o alunado da EJA na escola Papa Paulo VI é diversificada ,jovens que começam a trabalha ainda muito cedo e ao longo da vida sentem a necessidade de estudar ou por incentivo de outras pessoas, acabam retornando n as turmas da EJA e muitas vezes se deparam com situação que não estão habituados . Já que na EJA existem os alunos de não esta fora de sua faixa etária, optam por essa alternativa apenas para concluírem os estudos mais rápidos, muitos sem nenhum compromisso com a escola .esses fatores fazem com os alunos com defasagem de idade/série considerem-se incapazes de conviver com esse modelo de alunos (alunos jovens). segundo os professores da escola determinadas situações são entendidas por eles,levando em consideração a idade desses adolescentes, mas para os alunos com distorção idade/série . não conseguem suporta o comportamento dos mais jovens, isso reflete na alta evasão de determinados alunos.

3.3 - FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DA EJA NA E.M.E.F. PAPA PAULO VI

Foi constatado nesta pesquisa, que os professores da EJA da E.M.E.F. Papa Paulo VI não tinham qualificação para trabalhar com esse modelo de aluno, a falta de qualificação adequada pode favorecer ao alto índice de evadidos que a escola apresentou. A grande maioria desses profissionais não são preparados ,sendo todos pedagogos, sem que tenham a graduação adequada, essa má formação dos educadores pode criar uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, esses professores não passaram por nenhuma capacitação antes de ingressarem no ensino da EJA , isso foi o que alguns relataram . O professor da EJA deveria ter uma qualificação que o preparasse para essa modalidade de ensino. A E.M.E.F Papa Paulo VI não apresenta uma proposta pedagógica para EJA, por isso encontramos práticas dissociadas a da EJA, professores com auto estima baixa, já que muitos desses profissionais se sentem desestimulados ao ver a evasão da escola crescendo a cada ano. A escola conta com bons profissionais, no entanto trabalhando com uma realidade a qual não foram qualificados, alguns desses profissionais foram de certa forma obrigados a aceitar o desafio de trabalhar com realidade tão diferente da que se qualificaram, grande parte desses professores da E.M.E.F. Papa Paulo VI, são professores em outra unidade escola, e por isso a necessidade de estarem na EJA, já que é o único horário que a escola lhes oferecem, o professor da EJA tem que ter habilidades para ajudar esses alunos que em alguns casos se sentem inferiores, o professor deve estar qualificados para atenderem a todas as diferenças das turmas da EJA. Fui professora desta escola durante 10 anos e vivenciei de perto a realidade da educação de jovens e adultos, mas sentia de perto a dificuldade de atender as necessidade desses alunos .hoje percebo que não estava preparada para atender a essa clientela. Durante essa pesquisas participei de aulas departamental e percebi que a coordenação orienta os professores da EJA como se fossem professores de ensino regular, sem se preocupar com a diversidade da EJA, seja por questões de idade ou de aprendizagem, as metodologias aplicadas na EJA na E.M.E.F. Papa Paulo VI são iguais as aplicadas no ensino regular, também foi percebido que muitos professores ainda utilizam os métodos de copiarem as atividades iguais para todos as turmas não se preocupando com a diversidade das turmas , com realidades diversas. será que esses alunos estão realmente sendo preparados para seguirem como pessoas críticas capazes de viver no mundo atual de competitividade? pelo que observei a realidade desta escola na educação de jovens e adultos está longe de ser uma escola de referência para essa modalidade de ensino , o que a escola poderia fazer para mudar essa realidade? Considerando essas peculiaridades, pode afirmar que o professor

necessita reunir um conjunto complexo e integrado de saberes e habilidades para atender às diversidades situações com os quais defronta no trabalho de gestão da sala da EJA.

Algumas sugestões para melhorar o ensino de educação de jovens e adultos na E.M.E.F. Papa Paulo VI.

4.3- avaliação

A avaliação é determina para avaliar, ou medir o conhecimento de alguém como essa prática de fato vem sendo aplicada na modalidade EJA?

como já foi mencionado a clientela da EJA é bastante diversificada, significando assim que as avaliações também devem ser diversificada, não é o que acontece de fato nas maiorias das escolas que oferecem a EJA, avaliar os alunos da EJA como se avalia alunos do ensino regular, com certeza não é a forma mais adequada. Os alunos da EJA devem ser avaliados de acordo com a sua realidade.

A avaliação escolar, em especial na Educação de Jovens e Adulto não deve ser necessariamente utilizada como instrumento para orientar durante o processo de ensino aprendizagem, mas sim no sentido de ajudar o educando, não para ter a avaliação como forma de diminuir a aprendizagem, mas no sentido de somar conhecimentos de maneira criativa, dinâmica, de forma inteligente e principalmente de forma pedagógica.

Compreender a realidade cotidiana de seus alunos, buscar interagir com essa realidade, avaliar sem utilizar métodos tradicionais que levam os alunos a evadirem da escola por se sentirem incapazes de frequentar uma escola e conseguirem superar-se. O professor da EJA deve ter uma preocupação na hora de avaliar, não podendo transparecer que o resultado daquela avaliação vai interferir na aprendizagem dos alunos ou mesmo torná-los pior ou melhor. A preocupação deve existir, mas compreender onde o aluno pode ser ajudado, o que o aluno realmente aprendeu nas aulas, para que assim o próprio professor não avalie alunos mais jovens da mesma forma que se avalia alunos que já fazem algum tempo que não frequentam a escola. Temos que levar em consideração as diferenças na hora de avaliar esses alunos que frequentam a EJA. A avaliação ainda é vista como uma forma de medir os conhecimentos de alguém, temos que levar em consideração o conhecimento de cada um. O conhecimento vivenciado pelos alunos que frequenta a EJA pode e deve ser diferente de alunos do ensino regular.

5.3 – A evasão na E.M.E.F. Papa Paulo VI

Segundo dados levantados o índice de evasão nesta escola vem crescendo anualmente, como pode ser observado por o quadro demonstrativo a baixo:

TABELA 03

MATRÍCULAS INICIAIS	EVADIDOS	MATRÍCULAS FINAIS
2006- 331	126	205
2007- 326	148	148
2008-127	68	59
2009-46	31	15
1010-51	34	17
1012-150	50	100

Fonte: arquivo da E.M.E.F.PAPA PAULO VI

No ano de 2011 por falta de alunos a escola não trabalhou com a modalidade EJA.

A E.M.E.F. Papa Paulo VI, apresenta um elevado grau de evasão escolar, foi claro na pesquisa realizada que a escola não promove ações para diminuir a evasão e melhorar o seu processo de ensino e aprendizagem. Existem vários fatores que favorece para que isso aconteça, tais como, os alunos da EJA são alunos pobres que muitas vezes são discriminados pelo próprio sistema educacional, que banaliza a educação de jovens e adultos deixando para segundo plano, assim essa modalidade de ensino acaba sendo apenas um programa e não um ato de políticas públicas. Muitos alunos não conseguem compreender os conteúdos repassado por determinadas disciplinas, e isso consequentemente levará a evasão escolar, não só na E.M.E.F. Papa Paulo VI, mas em outras escolas que vivenciam com a realidade da modalidade EJA.

É preciso se pensar, que tudo isso está ligado a falta de melhor repensar nas práticas pedagógicas aplicadas na EJA. O mundo da EJA é muito diferente da realidade do ensino regular, por isso se faz necessário políticas públicas que esteja diretamente ligado a educação de jovens e adultos. para os alunos alfabetizados, não alfabetizados e os já alfabetizados. o aluno da EJA sente-se em determinadas situações incapazes de estarem na escola. e por isso a abandonam. para isso faz-se necessário o diálogo em sala de aula entre professor e aluno. O professor da EJA não deve ser apenas o

mediador de conhecimentos, mas torna-se maleável aos desafios que venham a surgir em sua sala. A evasão escolar também reflete muito na prática pedagógica do professor. Por tanto é um problema que envolve toda a escola e principalmente o aluno, por não saber como conviver com a realidade que para eles é nova. a falta de trabalho onde vivem esses alunos é um fator que contribui para a evasão. deve-se estimular procurar maneiras de permanecer com esses alunos em sala e em sua própria cidade. isso é falta de políticas públicas, questionadas todos os anos. é necessário evitar a evasão de maneira que atenda a uma grande maioria de alunos. Termos estabelecidos, meta a vencer para favorecer alunos e pensar apenas em transmitir conhecimentos que o aluno se sinta valorizado e consciente de que faz parte da escola, ou seja, eles são a peça fundamental para que esta modalidade esteja sempre em ascensão

04- METODOLOGIA

Para construção deste trabalho houve um procedimento metodológico, que permitiu planejamento de ações e métodos a serem seguidos como instrumento de resposta, no processo investigativo da pesquisa aplicada, de forma: qualitativa, descritiva, explicativa, indicativa e bibliográfica. Aplicada não priorizando dados numéricos, mas sim critérios específicos, como desempenho da aprendizagem nessa modalidade de ensino (EJA) que ainda vem engatinhando. Mantendo de maneira clara e objetiva a metodologia de pesquisa aplicada, tendo como elemento fundamental ser humano, o jovem e adulto.

As metodologias aplicadas foram de práticas criativas, éticas, plurais, reconhecer, comparar, recriar novas práticas, para que os alunos sentissem-se um agente ativo no processo de ensino aprendizagem. Foram elaboradas aulas atrativas e divertidas de maneira que participassem das aulas.

A Educação de Jovens e Adultos é destinada para uma clientela especial, que por algum motivo não frequentou ou deixou de frequentar o ensino regular na idade apropriada. Como aprender não existe limite de idade, mas sim metodologia apropriada, a EJA atualmente se defronta com o desafio da adequação metodológica que deve se basear em dois pilares: O aluno e o professor. É importante reconhecer a EJA como reflexão para assim compreender a realidade dos alunos frequentam essa modalidade de ensino.

5.0 - RESULTADO

A avaliação aplicada nessa pesquisa foi desenvolvida com o professor ,buscando metodologias que envolvesse o aluno, que o deixasse sentir-se capaz de assimilar conteúdos, de mudar a sua vida, nas atividades avaliativas trabalhamos leituras, apresentação de slider e atividades apresentadas pelos próprios alunos. Toda a turma interagiu e participaram ativamente, Confeccionamos junto com alunos material para que elas desenvolvesse sua leitura e escrita. Em outro momento. Explicamos aos alunos “ tudo que foi dito ou produzido por eles, os torna melhor e tudo que eles produzirem será avaliado e aproveitado pelo professor”. A avaliação foi utilizada como um instrumento pelo qual favorecesse ao aluno, aulas ministradas para orientar o processo de ensino aprendizagem, a identificar os pontos fracos do processo e não como instrumento preponderante. Fizemos com que o aluno se beneficiasse do instrumento avaliativa. Avaliar alguém que não está de fato preparado para ser avaliado, não é tarefa fácil. É nesse contexto que devemos compreender a educação de jovens e adultos como algo diferente, não podemos avaliar os alunos da EJA da mesma forma a qual avaliamos os alunos do ensino regular, a avaliação da EJA deve ser de forma contínua, para que cada avanço dos alunos seja visto como uma madeira de ser avaliado, as suas experiências podem ajudar no seu próprio processo avaliativo.

Em entrevista com alunos identifiquei alguns problemas que os levaram deixar em a escola na idade certa.

Necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar;

Falta de estímulo por parte da escola;

Falta de interesse;

Viajar a procura de emprego;

Necessidade de cuidar de filhos ou netos;

Professores não qualificados;

Como melhoria a escola poderia investir mais na EJA, através de cursos de qualificação para professores e equipe de coordenação para que assim essa modalidade de ensino pudesse ter um apoio maior e uma aprendizagem mais significativa para eles (alunos) e para própria escola no geral. A escola ofereça os seus profissionais e alunos materiais pedagógicas capaz de desenvolver aulas dinâmicas e atrativas.

TABELA 04

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR NA SECRETARIA	
COMPUTADOR EM SALA DE IMFORMÁTICA	
APARELHO DE SOM	
TV	
PROJETOR	
NOTBOOK	
IMPRESSORA	
APARELHO DE DVD	

6.0-EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA E ECONOMIASOLIDÁRIA

A economia solidária é um conceito para definir as atividades econômicas organizada coletivamente pelostrabalhadores que se associam e praticam a autogestão. Um dos princípios da Economia Solidária é a apropriação coletiva dos meios de produção, a gestão democrática . A Economia Solidária entrou na agenda das políticas governamentais como que “pela porta dos fundos “ . A Educação Solidária busca conscientizar as pessoas da importância das atividades, onde não existe o “um” e sim o grupo. Todos produzem e todos ganham. De fato o termo Economia Solidária é novo para alguns de difícil entendimento. A Economia Solidária resgata as lutas históricas dos trabalhadores que tiveram origem no início XIX, sob a forma de resistência contra o avanço avassalador do capitalismo industrial. No Brasil , ele ressurgiu no final do século XX como resgate dos trabalhadores as novas formas de exclusão e exploração no mundo do trabalhador. No Brasil, a Economia Solidária se expandiu a partir de instituições e entidade que apoiavam iniciais associativas comunitárias e pela constituição e articulação de cooperativas populares, redes de produção vêm se disseminando nos espaços rurais e urbano.

Partindo deste pressuposto a Educação de Jovens e Adultos vem se caracterizando como base para o desenvolvimento da Economia Solidária em algumas comunidades, diversos cooperativas associações depois de sua formação sentiram a necessidade de seus cooperados e associados voltarem a escola para terem um grau de escolaridade mais adequado a realidade a qual estavam vivendo ,claro sua maioria com deficiência na idade séria , buscavam assim a EJA com objetivo de serem alfabetizados ou até mesmo concluírem os estudos. Por isso podemos entender a Economia Solidária como um complemento a formação Educação de Jovens e Adultos.

7.0-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo principal desta trabalho foi entender como acontecia o processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa Paulo VI. De fato esse processo não está sendo de uma forma a favorecer o aluno existem motivos para que possamos compreender que a escola apresenta fatores que justifica a falta de compromisso com a EJA. A administração da escola que não vem cumprindo corretamente com seu verdadeiro papel, no que diz respeito a Educação de Jovens e Adulto talvez por falta de informações ou apoio da própria secretaria de educação municipal e a falta de ações pedagógica que favoreça o processo de ensino aprendizagem desse alunos.

O processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino nos mostra que a escola não está preparada para atender a esse público, a evasão escolar é um dos maiores problemas que encontramos na escola e isso contribui para o processo de aprendizagem não aconteça.

A equipe pedagógica existe e não é qualificada para essa modalidade e assim não desenvolve nenhum trabalho na EJA , a aula departamental acontece de uma maneira a deixar que se deixa claramente o descaso com esse alunos. Não existe ações direcionadas a EJA e sim ações copiadas do ensino regular. Os professores não tem a qualificação adequada para EJA e acabam desenvolvendo ações isoladas em desacordo com a realidade dos alunos. Não existe um acompanhamento pedagógico que possibilite aos professores um desempenho de todos que compõe essa realidade.

Assim podemos concluir que o processo de ensino e aprendizagem na E.M.E.M. Papa Paulo VI não está sendo trabalhado como realmente deveria ser de fato, é a ausência de uma metodologia adequada para esse público e a falta de profissionais qualificados que causa a insatisfação de alunos e impedi que esse processo de ensino e aprendizagem aconteça na escola, contribuindo para a evasão aumente gradativamente.

8.0 - REFERÊNCIAS

ARQUIVO. E.M.E.F. **Papa Paulo VI**

BOBBIO, Norberto, 1909. **O Futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra

CARMO, Gerson Tavares. **Evasão de Alunos na EJA E Reconhecimento Social: Críticas Comum e As Suas Justificativas**. UENF.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED- MEC Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____, **Política e Educação: ensaios**. Coleção questões da nossa época: V.23.

São Paulo: Cortez, 1987.

_____, **Educação e Mudança** / Paulo Freire; tradução, Lilian Çopes Martin – 34.ª ed ver

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

MARUM, S.F., **Educação Escolar no Ensino Médio: Um Estado Sobre as Trajetórias Escolares Ocidental**. São Paulo, SP. PUC, SP. 2008.

MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Disponível em:

<http://www.mec.gov.br> . Acesso 10 agosto 2013

SENAES. **Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária** .

Políticas Públicas de Economia Solidária: Reflexões da Rede Gestores.

Recife: ED. Universitária da UFPE, 2008.